







Análise do conhecimento de estudantes de um projeto de atletismo sobre odontologia do esporte

- ¹ Sofia Frandoloso  
- ² Cecília Segabinazi Peserico  
- ² Jeferson Roberto Rojo  

¹ Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

² Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

RESUMO

A Odontologia do Esporte é uma especialidade reconhecida que visa contribuir para a saúde integral do atleta, atuando na prevenção, na orientação sobre hábitos e na realização de tratamentos que considerem as particularidades da prática esportiva. A saúde bucal é um fator determinante no desempenho esportivo e pode influenciar desde a saúde do atleta como um todo até sua *performance*, porém é um tema ainda pouco explorado no contexto brasileiro e intensificado no contexto de atletas universitários. Este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento sobre Odontologia do Esporte entre estudantes-atletas de diversos cursos de graduação, vinculados a um projeto de extensão de atletismo de uma universidade pública. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizada por meio de questionário *on-line* que buscou compreender o nível de conhecimento dos participantes em relação à atuação odontológica no esporte e aos fatores que relacionam a saúde bucal à *performance* atlética. A amostra contou com a participação de 34 estudantes-atletas. Os resultados indicaram conhecimento limitado sobre os impactos de bebidas isotônicas e géis de carboidrato na saúde bucal, bem como ausência de familiaridade com profissionais da área. Por outro lado, a maioria reconheceu que lesões bucais podem comprometer o desempenho atlético e valorizou o acompanhamento odontológico especializado. Conclui-se que há necessidade de ações educativas e maior integração entre saúde bucal e prática esportiva no ambiente universitário, bem como maior integração entre profissionais da Odontologia e as equipes multidisciplinares envolvidas com o meio esportivo.

Palavras-chave:

Esporte; Odontologia; Atletas; Universitários; Conhecimento.

Analysis of the knowledge of student athletes from an athletics program regarding sports dentistry

ABSTRACT

Sports Dentistry is a recognized specialty that aims to contribute to the overall health of athletes by focusing on prevention, providing guidance on habits, and performing treatments that consider the specificities of sports practice. Oral health is a determining factor in athletic performance, influencing both the general health of athletes and their performance; however, it remains an underexplored topic in the Brazilian context, particularly among university athletes. This study aimed to analyze the level of knowledge about Sports Dentistry among student-athletes from different undergraduate programs, linked to an athletics extension project at a public university. This is a descriptive study with quantitative and qualitative approaches, conducted through an online questionnaire designed to assess participants' knowledge regarding dental practice in sports and factors relating oral health to athletic performance. The sample consisted of 34 student-athletes. The results indicated limited knowledge about the effects of isotonic beverages and carbohydrate gels on oral health, as well as a lack of familiarity with professionals in the field. On the other hand, most participants recognized that oral injuries can impair athletic performance and valued specialized dental care. It is concluded that educational actions and greater integration between oral health and sports practice are needed in the university environment.

Keywords:

Sports; Dentistry; Athletes; University students; Knowledge.

Análisis del conocimiento de estudiantes de un proyecto de atletismo sobre odontología del deporte

RESUMEN

La Odontología del deporte es una especialidad reconocida que tiene como objetivo contribuir a la salud integral del atleta, actuando en la prevención, en la orientación sobre hábitos y en la realización de tratamientos que consideran las particularidades de la práctica deportiva. La salud bucal es un factor determinante en el rendimiento deportivo, influyendo tanto en la salud general del atleta como en su desempeño; sin embargo, sigue siendo un tema poco explorado en el contexto brasileño, especialmente entre los atletas universitarios. Este estudio tuvo como objetivo analizar el nivel de conocimiento sobre Odontología del Deporte entre estudiantes-atletas de diferentes cursos de grado, vinculados a un proyecto de extensión de atletismo de una universidad pública. Se trata de un estudio descriptivo, con enfoque cuantitativo y cualitativo, realizado mediante un cuestionario en línea que buscó evaluar el conocimiento de los participantes sobre la actuación odontológica en el deporte y los factores que relacionan la salud bucal con el rendimiento atlético. La muestra estuvo compuesta por 34 estudiantes-atletas. Los resultados indicaron un conocimiento limitado sobre los efectos de las bebidas isotónicas y los geles de carbohidratos en la salud bucal, así como una falta de familiaridad con los profesionales del área. Se concluye que es necesaria la implementación de acciones educativas y una mayor integración entre la salud bucal y la práctica deportiva en el ámbito universitario.

Palabras clave:

Deporte; Odontología; Atletas; Universitarios; Conocimiento.

1 INTRODUÇÃO

A saúde bucal exerce um importante papel no desempenho físico de atletas e na manutenção da saúde integral desses indivíduos (Alves *et al.*, 2017). A condição da cavidade oral influencia diretamente a qualidade de vida dos atletas, sendo que doenças bucais podem contribuir para seu comprometimento (Gorgen, 2021). A Odontologia do Esporte, reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia desde 2015 (CFO, 2024), ainda enfrenta baixa disseminação e reconhecimento. No Brasil, essa área segue negligenciada por muitas universidades e clubes esportivos, o que dificulta a orientação adequada aos atletas (Sizo *et al.*, 2009).

Em um estudo realizado por Sizo *et al.* (2009), o objetivo foi avaliar o conhecimento de estudantes de graduação dos cursos de Odontologia e Educação Física sobre o uso de protetores bucais e o nível de conhecimento foi considerado baixo. A mesma temática foi explorada por Stein *et al.* (2021), que analisaram o nível de conhecimento desses dispositivos entre atletas e professores de centros esportivos. Nesse estudo, observou-se uma considerável deficiência no conhecimento de atletas e treinadores em relação ao uso de protetores bucais. Já Alves *et al.* (2017) investigaram o conhecimento e os hábitos relacionados à saúde bucal entre atletas de basquete e futebol, e enfatizaram a necessidade da participação do profissional da Odontologia em contextos esportivos, enquanto Santinoni *et al.* (2024) avaliaram a percepção de atletas sobre prevenção e tratamento de traumatismos dentários e observaram que o conhecimento dos atletas sobre traumatismos dentários é limitado.

Por outro lado, Oliveira *et al.* (2007) realizaram um estudo comparando atletas de canoagem e *handebol* de alto rendimento quanto à influência de patologias bucais na vida esportiva e notaram que patologias bucais impactam negativamente o desempenho esportivo. Komorowski *et al.* (2021) investigaram o nível de conhecimento e a percepção de responsabilidade de estudantes e profissionais de Odontologia em relação à especialidade de Odontologia do Esporte e concluiu que cirurgiões-dentistas e estudantes ainda apresentam conhecimento restrito sobre a especialidade e sua atuação.

Apesar da relevância desses estudos, observa-se uma lacuna na literatura quanto à investigação do nível de conhecimento sobre Odontologia do Esporte entre atletas universitários de atletismo, especificamente aqueles vinculados a projetos esportivos de instituições públicas de ensino superior. Esse público ainda não foi contemplado por pesquisas anteriores.

Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o nível de conhecimento sobre Odontologia do Esporte entre atletas universitários participantes de um projeto de atletismo de uma universidade pública, considerando que a ausência de informação adequada pode comprometer tanto a saúde bucal quanto o desempenho esportivo desses indivíduos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa e qualitativa, de natureza descritiva. Os procedimentos metodológicos adotados incluíram: a) seleção do instrumento de coleta de dados; b) definição e recrutamento dos participantes para aplicação do instrumento; e c) realização da coleta de dados.

3 INSTRUMENTO

O instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados foi um questionário *on-line* composto por perguntas que abordavam temas relacionados ao uso de protetores bucais, buscando saber a relevância que esses atletas dão ao dispositivo; suplementação alimentar, com a finalidade de investigar as suplementações

utilizadas pelos estudantes-atletas e o conhecimento que eles possuem a respeito do impacto desses suplementos na cavidade bucal; e conhecimentos gerais sobre a área da Odontologia do Esporte, com o objetivo de compreender a relação desses estudantes-atletas com a área, investigando determinados aspectos, como o nível de proximidade com a especialidade, experiências prévias com profissionais da área, possíveis impactos de problemas bucais na rotina de treinos e a percepção sobre a importância da atuação do cirurgião-dentista no contexto esportivo, entre outros pontos relevantes. O questionário continha 12 perguntas de múltipla escolha, 6 perguntas descritivas e 2 perguntas de escala linear. As perguntas do questionário foram formuladas pelos autores com base em aspectos considerados relevantes para o tema investigado. Estudos anteriores utilizando o mesmo método de pesquisa (Sizo *et al.*, 2009; Alves *et al.*, 2017; Silva *et al.*, 2021) também foram considerados na elaboração do instrumento de pesquisa.

4 AMOSTRA

Participaram da pesquisa 34 atletas universitários vinculados ao projeto Atletismo na UEM. Como critérios de inclusão, foram considerados apenas os indivíduos regularmente matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e que consentiram voluntariamente em participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa que investiga as condições de praticantes de diferentes modalidades esportivas, submetido para avaliação do Comitê de Ética da instituição, contendo a aprovação sob o número de parecer: 6.954.579. A média de idade dos participantes foi de 23 anos, com faixa etária variando entre 18 e 29 anos.

5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2024. Os participantes foram convidados a responder o questionário *on-line* por meio de convites direcionados aos integrantes do projeto de atletismo da Universidade Estadual de Maringá. O *link* para acesso ao formulário foi enviado individualmente aos atletas por meio da plataforma *WhatsApp*, visando facilitar o acesso e garantir maior adesão à pesquisa. Os dados quantitativos foram analisados a partir da frequência absoluta e relativa e, assim, estão apresentados.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os primeiros dados apresentados são em relação às características dos participantes (tabela 1), nos quais observou-se predominância do sexo masculino (55,88%) em comparação ao feminino (44,11%). A frequência ao cirurgião-dentista foi considerada satisfatória, uma vez que 50% dos atletas relataram consultas uma vez ao ano, enquanto 35,29% afirmaram ir duas vezes ao ano. Apenas 5,88% declararam não realizar visitas anuais ao dentista.

Tabela I – Características dos Participantes

Variável	N	%
Sexo	34	100%
Feminino	15	44,11%
Masculino	19	55,88%
Frequência ao dentista		
Não frequenta anualmente	2	5,88%
1 vez ao ano	17	50,00%
2 vezes ao ano	12	35,29%
3 vezes ou mais	3	8,82%

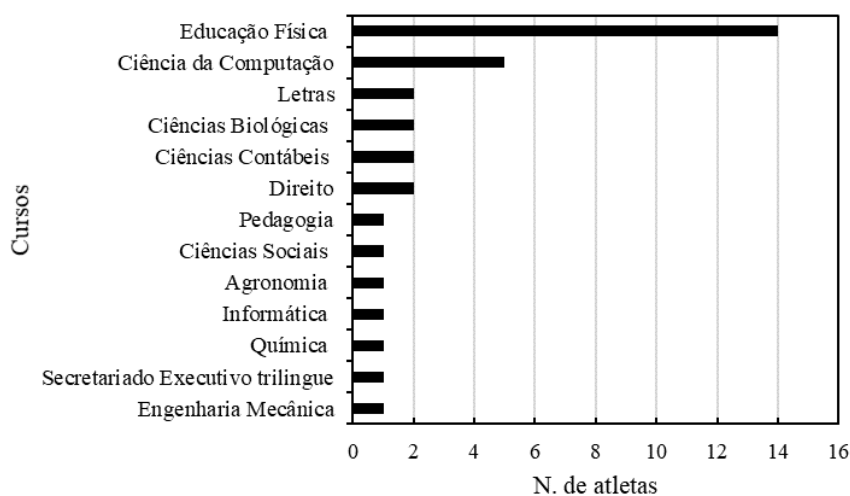
Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto à frequência das consultas odontológicas, esse dado é positivo, pois, conforme relatado por Afonso-Souza *et al.* (2007), a ausência de consultas de rotina está associada a uma maior probabilidade de autopercepção negativa da saúde bucal, enquanto visitas regulares, especialmente anuais, favorecem uma percepção mais positiva desse aspecto.

Estudos indicam que atletas apresentam elevada prevalência de cárie, desgaste dentário, doenças periodontais e que essas condições bucais podem impactar negativamente em seu desempenho esportivo (Gallagher *et al.*, 2018). Em uma avaliação conduzida por Needleman *et al.* (2013) com 302 atletas participantes das Olimpíadas de 2012, foi observado que grande parte apresentava condições bucais insatisfatórias e higiene bucal inadequada, incluindo a presença de cáries, gengivite, periodontite e erosão dentária. Desse modo, ressalta-se a importância do acompanhamento odontológico contínuo em atletas, ao passo que evidenciam a necessidade de pesquisas que investiguem a condição bucal em diferentes níveis de atletas, como no caso dos estudantes-atletas.

Ainda em relação ao perfil dos participantes da pesquisa, os dados apresentados na figura 1 expõem os cursos de graduação cursados pelos respondentes. A amostra da pesquisa apresentou grande diversidade em relação aos cursos de graduação dos participantes. A maioria era composta por estudantes de Educação Física (n=14), seguidos por alunos de Ciência da Computação (n=5). Também participaram graduandos dos cursos de Letras (n=2), Ciências Biológicas (n=2), Ciências Contábeis (n=2) e Direito (n=2). Além disso, houve a participação de um estudante de cada um dos seguintes cursos: Pedagogia, Ciências Sociais, Agronomia, Informática, Química, Secretariado Trilíngue e Engenharia Mecânica.

Figura 1: Distribuição dos participantes por curso de graduação.



Fonte: elaborado pelos autores.

A tabela 2 sintetiza o conhecimento dos participantes sobre a Odontologia do Esporte e sua percepção quanto à importância da saúde bucal no desempenho esportivo.

Tabela II – Percepção dos protetores bucais

Variável	N	%
Conhecimento do impacto de bebidas isotônicas na saúde bucal		
Sim	4	11,76%
Talvez	5	14,70%
Não	25	73,52%
Conhecimento prévio de profissionais da OE		
Sim, conheço	0	0%
Não conheço	34	100%
Conhecimento do impacto de gel de carboidrato na saúde bucal		
Sim	2	5,88%
Talvez	2	5,88%
Não	30	88,23%
Considera que uma lesão bucal pode comprometer o desempenho de um atleta?		
Sim	31	91,17%
Talvez	3	8,82%
Não	0	0%
Para quais níveis de atletas você considera que o acompanhamento de um profissional dentista do esporte tem um impacto relevante?		
Alto rendimento / Profissional	19	55,88%
Amadores / Recreacionais ³	0	0%
Todos	15	44,11%

³ As respostas fornecidas na referida questão foram em formato discursivo e abertas. A categorização foi realizada a posteriori, buscando diferenciar atletas que são considerados da elite esportiva/profissionais e os demais tipos de atletas. Não foi objetivo do estudo avaliar o conhecimento dos alunos sobre os níveis de prática esportiva ou sobre os tipos de atletas.

Considera que a saúde bucal impacta na recuperação de lesões musculares?		
Sim	8	23,52%
Talvez	20	58,82%
Não	6	17,64%
Considera que a respiração bucal interfere no rendimento físico?		
Sim	29	85,29%
Talvez	3	8,82%
Não	2	5,88%
O quão relevante considera o uso de protetores bucais na prática esportiva?		
Nada relevante	2	5,88%
Pouco relevante	5	14,70%
Relevante	15	44,11%
Muito relevante	8	23,52%
Extremamente relevante	4	11,76%
O quão relevante você considera o acompanhamento de um atleta com um dentista do esporte?		
Nada relevante	0	0%
Pouco relevante	1	2,94%
Relevante	13	38,23%
Muito relevante	13	38,23%
Extremamente relevante	7	20,58%
Variável	N	%
Conhecimento do impacto de bebidas isotônicas na saúde bucal		
Sim	4	11,76%
Talvez	5	14,70%
Não	25	73,52%
Conhecimento prévio de profissionais da OE		
Sim, conheço	0	0%
Não conheço	34	100%
Conhecimento do impacto de gel de carboidrato na saúde bucal		
Sim	2	5,88%
Talvez	2	5,88%
Não	30	88,23%
Considera que uma lesão bucal pode comprometer o desempenho de um atleta?		
Sim	31	91,17%
Talvez	3	8,82%
Não	0	0%
Para quais níveis de atletas você considera que o acompanhamento de um profissional dentista do esporte tem um impacto relevante?		
Alto rendimento / Profissional	19	55,88%
Amadores / Recreacionais ⁴	0	0%
Todos	15	44,11%
Considera que a saúde bucal impacta na recuperação de lesões musculares?		

4 As respostas fornecidas na referida questão foram em formato discursivo e abertas. A categorização foi realizada a posteriori, buscando diferenciar atletas que são considerados da elite esportiva/profissionais e os demais tipos de atletas. Não foi objetivo do estudo avaliar o conhecimento dos alunos sobre os níveis de prática esportiva ou sobre os tipos de atletas.

Sim	8	23,52%
Talvez	20	58,82%
Não	6	17,64%
Considera que a respiração bucal interfere no rendimento físico?		
Sim	29	85,29%
Talvez	3	8,82%
Não	2	5,88%
O quão relevante considera o uso de protetores bucais na prática esportiva?		
Nada relevante	2	5,88%
Pouco relevante	5	14,70%
Relevante	15	44,11%
Muito relevante	8	23,52%
Extremamente relevante	4	11,76%
O quão relevante você considera o acompanhamento de um atleta com um dentista do esporte?		
Nada relevante	0	0%
Pouco relevante	1	2,94%
Relevante	13	38,23%
Muito relevante	13	38,23%
Extremamente relevante	7	20,58%

Elaborada pelos autores.

Em relação ao conhecimento sobre cirurgiões-dentistas atuantes na área da Odontologia do Esporte, todos os participantes (100%) relataram não conhecer nenhum profissional dessa especialidade. Esse achado pode estar relacionado, principalmente, a dois fatores: a escassez de especialistas no Brasil e a limitada inserção da temática na formação acadêmica dos cirurgiões-dentistas. A primeira razão se justifica pelo número reduzido de profissionais especializados nessa área. De acordo com estatísticas do Conselho Federal de Odontologia (CFO, 2025), a Odontologia do Esporte é a especialidade com o menor número de profissionais registrados no país, totalizando apenas 45 cirurgiões-dentistas, sendo 34 homens e 11 mulheres. Essa baixa representatividade pode dificultar o acesso da população a esses profissionais e contribuir para o desconhecimento sobre a atuação da especialidade.

O segundo fator que pode contribuir para o desconhecimento da Odontologia do Esporte por parte dos estudantes-atletas é a baixa divulgação da especialidade entre os próprios profissionais da área odontológica. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia (Brasil, 2021), a Odontologia do Esporte não é mencionada, tampouco incluída entre as disciplinas obrigatórias da formação acadêmica. Como consequência, muitas instituições de ensino superior não oferecem conteúdos específicos relacionados a essa especialidade, o que limita o acesso dos estudantes a informações sobre sua relevância, aplicações clínicas e potenciais campos de atuação, fazendo com que os próprios profissionais não possuam conhecimento para repassar para a população, resultando em uma ampla deficiência de conhecimento na população.

Em relação ao conhecimento dos participantes, conforme demonstrado na tabela 2, observa-se que a maioria dos estudantes-atletas desconhece os efeitos da suplementação na saúde bucal. Dos participantes, 73,52% afirmaram não saber o impacto das bebidas isotônicas, enquanto 88,23% relataram desconhecimento sobre os efeitos dos géis de carboidrato na cavidade oral. Quando questionados sobre se as lesões bucais impactam no desempenho esportivo, 91,17% dos participantes afirmaram que as lesões podem comprometer o rendimento do atleta, enquanto 8,82% demonstraram incerteza ao selecionar a opção "talvez".

Quanto às bebidas isotônicas, diversos estudos já evidenciam sua relação com a erosão dentária (Xavier *et al.*, 2010; Pinto *et al.*, 2019; Batista *et al.*, 2022; Silva; Lins; Alves, 2022). No que diz respeito ao uso de géis de carboidrato, sua relação com a Odontologia está principalmente associada à doença cárie. Esses suplementos são frequentemente utilizados por atletas devido à alta demanda energética, o que pode elevar a exposição a açúcares fermentáveis e, conseqüentemente, aumentar o risco de cárie dentária (Costa *et al.*, 2019; Teixeira *et al.*, 2021). Assim como observado com as bebidas isotônicas, a falta de informação sobre os impactos da suplementação esportiva na saúde bucal ainda é uma realidade. Isso pode ocorrer tanto pela ausência de abordagem por parte do cirurgião-dentista, que nem sempre identifica seu paciente como atleta, quanto pela falta de conhecimento específico sobre o tema.

Em relação à influência da saúde bucal na recuperação de lesões musculares, 58,82% dos participantes responderam "talvez", enquanto 23,52% afirmaram que essa relação existe e 17,64% negaram haver relação. Quanto à respiração bucal e seu efeito no desempenho físico, a maioria dos atletas (85,29%) acredita que a respiração bucal interfere negativamente no rendimento, 8,82% manifestaram incerteza e apenas 5,88% consideraram que não há influência.

Esse achado contrasta com o estudo de Alves *et al.* (2017), que identificou que 18,2% dos atletas entrevistados acreditavam que a presença de uma doença bucal poderia dificultar o tratamento e a recuperação de uma lesão muscular. Estudos demonstram que a inflamação causada pela doença periodontal pode retardar a recuperação muscular, possivelmente devido ao aumento de marcadores inflamatórios sistêmicos que interferem na regeneração tecidual (De Souza *et al.*, 2020; Magalhães *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2015). Diante disso, destaca-se a necessidade de maior divulgação e disseminação do conhecimento sobre a relação entre doenças bucais e recuperação muscular em atletas, bem como a realização de estudos que investiguem outras doenças bucais e seus impactos no processo de recuperação esportiva.

Ao serem questionados se consideravam que uma lesão bucal pode comprometer o desempenho de um atleta, a grande maioria dos participantes (91,17%) respondeu afirmativamente. Esse resultado revela uma percepção amplamente consolidada entre os estudantes-atletas quanto à influência da saúde bucal no desempenho físico. Esse achado avança ao ser dialogado com o estudo de Alves *et al.* (2017), que investigou o conhecimento e os hábitos de atletas de futebol e basquete em relação à Odontologia do Esporte. Na referida pesquisa, 73,8% dos atletas de futebol reconheceram que problemas bucais podem comprometer o rendimento físico, enquanto, entre os atletas de basquete, os resultados foram mais divididos: 40%, responderam que sim; 40%, não souberam responder e; 20%, negaram essa relação. Frente a isso, pode-se considerar que, desde 2017 (data do estudo de Alves) até o presente momento, o conhecimento sobre a relação entre odontologia e esporte apresenta indícios de crescimento e, ainda assim, apresenta uma contradição: atletas parecem reconhecer a importância de uma saúde bucal para a prática de atividades físicas, principalmente quando relacionada à *performance*, mas essa percepção não se reflete em uma busca efetiva por profissionais especializados na área, como os cirurgiões-dentistas com especialização em Odontologia do Esporte.

Quando questionados sobre a relevância do uso de protetores bucais na prática esportiva, a maioria dos participantes (44,11%) considerou o uso "relevante". Além disso, 23,52% o avaliaram como "muito relevante" e; 11,76%, como "extremamente relevante". Entretanto, 14,70% classificou o uso como "pouco relevante" e 5,88% como "nada relevante".

Em relação à percepção sobre a relevância do uso de protetores bucais na prática esportiva, a maioria dos participantes (44,11%) reconheceu a importância de sua utilização. Esses dados ampliam os achados de Alves *et al.* (2017), que observaram que 45,2% dos atletas de futebol e 65% dos de basquetebol consideravam importante o uso de protetores bucais durante a prática esportiva.

Apesar da expressiva valorização atribuída ao dispositivo, nenhum dos atletas do presente estudo relatou utilizá-lo. Essa contradição pode estar relacionada ao baixo nível de conhecimento sobre a indicação de protetores bucais em diferentes modalidades esportivas. No estudo de Silva *et al.* (2021), os esportes com maior recomendação de uso foram o boxe, as artes marciais e o *handebol*, resultado semelhante no estudo de Sizo *et al.* (2009), que também apontou essas três modalidades como as de maior prevalência de indicação. No entanto, a *American Dental Association* (1984) recomenda o uso de protetores bucais em diversas outras modalidades, como ciclismo, ginástica olímpica e vôlei. Além disso, estudos têm associado o uso de protetores bucais não apenas à prevenção de traumas, mas também à melhora no desempenho esportivo, como demonstrado por Zaman *et al.* (2017) e Arent, McKenna e Golem (2010). Diante disso, reforça-se a necessidade de ampliar o conhecimento sobre os benefícios dos protetores bucais e incentivar pesquisas voltadas a seu uso em diferentes modalidades esportivas, para além das tradicionalmente contempladas.

Quanto à percepção sobre os níveis de atletas que demandam acompanhamento odontológico especializado, a maioria dos participantes (55,88%) indicou que esse cuidado seria importante apenas para atletas profissionais. Esse dado revela que uma parcela significativa ainda associa o cuidado odontológico especializado exclusivamente ao alto rendimento, desconsiderando a importância desse acompanhamento em contextos amadores. Porém, quando questionados sobre a relevância do acompanhamento odontológico por um dentista do esporte, a percepção foi majoritariamente positiva: nenhum participante classificou essa prática como "nada relevante" e apenas 2,94% a consideraram "pouco relevante". A maioria dos respondentes (76,46%) dividiu-se entre as categorias "relevante" e "muito relevante" (38,23% cada), enquanto 20,58% apontaram o acompanhamento como "extremamente relevante" (Tabela 2).

Essa contradição entre o reconhecimento da relevância do acompanhamento e a visão quanto aos benefícios do acompanhamento mostra uma lacuna de conhecimento, embora muitos ainda vejam o dentista do esporte como um profissional voltado apenas aos atletas de nível profissional. Os dados demonstram abertura e valorização da atuação odontológica no ambiente esportivo como um todo. Estudos, como os de Teixeira *et al.* (2021), reforçam essa necessidade, ao apontarem que tanto atletas profissionais quanto amadores estão sujeitos a alterações bucais capazes de comprometer o desempenho físico. Portanto, o acompanhamento odontológico deve ser incentivado em todos os níveis de prática esportiva, um campo promissor para ampliar a difusão da Odontologia do Esporte entre atletas.

Quando questionados sobre a influência da respiração bucal no rendimento físico, a esmagadora maioria dos participantes (85,29%) reconheceu que essa condição pode interferir negativamente no desempenho. Esse achado diverge do estudo de Alves *et al.* (2017), que revelou opiniões mais divididas entre atletas de futebol e basquete. No futebol, 42,9% acreditavam que a respiração bucal prejudicava o desempenho; 47,6% não identificavam essa interferência e; 9,5% desconheciam o tema. Já entre os atletas de basquete, 45% reconheciam o impacto negativo; 20% discordavam e; 35% demonstravam incerteza. Essas divergências podem estar relacionadas com os distintos entendimentos da respiração bucal em diferentes modalidades esportivas, visto que o foco do presente trabalho é em atletas de atletismo.

7 CONCLUSÕES

Os achados do presente estudo evidenciam importantes lacunas no conhecimento de estudantes-atletas sobre a relação entre saúde bucal e desempenho esportivo. Embora a maioria dos participantes reconheça o potencial impacto das lesões bucais no rendimento atlético, observa-se desconhecimento expressivo quanto aos efeitos de substâncias frequentemente utilizadas no contexto esportivo, como bebidas isotônicas e géis de carboidrato, sobre a saúde oral. Tal cenário é agravado pela ausência de familiaridade com profissionais especializados em Odontologia do Esporte, o que demonstra a incipiência da consolidação dessa área junto ao público acadêmico e esportivo.

Conclui-se, então, que é importante ampliar o debate e a divulgação científica acerca da Odontologia do Esporte, bem como fomentar a presença de profissionais qualificados nas equipes multidisciplinares que atuam com atletas, sejam eles amadores ou de alto rendimento. Futuros estudos com amostras mais robustas e diversificadas são recomendados, a fim de aprofundar a compreensão sobre as percepções, hábitos e necessidades em saúde bucal no contexto esportivo, contribuindo para o avanço dessa área de atuação ainda em desenvolvimento no Brasil.

8 DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:

Os autores declaram que foi utilizada ferramenta de inteligência artificial generativa para auxiliar a revisão linguística e a tradução dos resumos. A ferramenta não foi empregada na elaboração do conteúdo científico, análise dos dados ou interpretação dos resultados.

REFERÊNCIAS

- AFONSO SOUZA, G. *et al.* Association between routine visits for dental checkup and self perceived oral health in an adult population in Rio de Janeiro: the Pró Saúde Study. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 35, n. 5, p. 393-400, 2007.
- ALVES, Daniela Cristina Barbosa *et al.* Odontologia no esporte: conhecimento e hábitos de atletas do futebol e basquetebol sobre saúde bucal. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, p. 407-411, 2017.
- ARENT, Shawn M.; MCKENNA, Jennifer; GOLEM, Devon L. Effects of a neuromuscular dentistry-designed mouthguard on muscular endurance and anaerobic power. **Comparative Exercise Physiology**, v. 7, n. 2, p. 73-79, 2010.
- BATISTA, A. M.; ANDRADE, A. L. F. de; BRÍGIDO, J. A. Bebidas isotônicas como fator de risco para erosão dental. *In*: CASAIS, Paula Milena Melo; LINS, Larissa Souza Santos (orgs.). **Contribuições científicas em odontologia: pesquisas, práticas e novos paradigmas**. Campina Grande: Amplla Editora, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 jun. 2021, p. 76-78. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). **Dia do Atleta: o impacto da odontologia no desempenho esportivo**. Conselho Federal de Odontologia, 2023. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/dia-do-atleta-o-impacto-da-odontologia-no-desempenho-esportivo/>. Acesso em: 4 abr. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Quantidade geral de cirurgiões-dentistas especialistas**. Brasília: CFO, 2025. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- COSTA, Hamilton Bruno *et al.* Dureza superficial de resinas compostas nanoparticuladas e bulk fill expostas a suplementos nutricionais. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 28, n. 85, 2019.
- DE OLIVEIRA, Renata Schlesner; LEMOS, Luiz Fernando Cuozzo. A influência de patologias odontológicas em atletas de canoagem e *handebol*. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 107, p. 30, 2007.
- DE SOUZA, Bárbara Capitanio *et al.* Periodontal disease impairs muscle recovery by modulating the recruitment of leukocytes. **Inflammation**, v. 43, p. 382-391, 2020.
- GALLAGHER, Julie *et al.* Oral health and performance impacts in elite and professional athletes. **Community dentistry and oral epidemiology**, v. 46, n. 6, p. 563-568, 2018.
- GOERGEN, Joseane. Condições bucais associadas à qualidade de vida relacionada à saúde bucal: análises de dois estudos de base populacional. 2021.
- KOMOROWSKI, Fernanda *et al.* **Nível de conhecimento e percepção sobre a odontologia do esporte entre estudantes e profissionais de odontologia**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

MAGALHÃES, F. C. O. *et al.* Survey on Oral Health and History of Muscle Injury in Professional Athletes of Brazilian Women's Soccer: A Cross-Sectional Self-Reported Study. **Current Research in Dentistry**, v. 13, n. 1, p. 1–10, 1 jan. 2022.

NEEDLEMAN, Ian *et al.* Oral health and impact on performance of athletes participating in the London 2012 Olympic Games: a cross-sectional study. **British journal of sports medicine**, v. 47, n. 16, p. 1054-1058, 2013.

OLIVEIRA, Joao Augusto P. *et al.* Periodontal disease as a risk indicator for poor physical fitness: a cross sectional observational study. **Journal of periodontology**, v. 86, n. 1, p. 44-52, 2015.

PINTO, H. G. *et al.* Influência do potencial corrosivo de bebidas isotônicas sobre o esmalte dental. **Brazilian Oral Research**, v. 33, p. 521, 2019.

SANTINONI, Carolina dos Santos *et al.* Sport dentistry: Brazilian athletes knowledge about dental trauma. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 53, p. e20240028, 2024.

SILVA, Leonardo Cavalcante *et al.* Conhecimento de acadêmicos concluintes de Odontologia sobre protetores bucais para esporte em uma instituição do sudoeste baiano. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e483101623746-e483101623746, 2021.

SILVA, Ruan Victor Custódio; LINS, MH de B.; ALVES, MI de M. Erosão dentária frente ao consumo de bebidas esportivas e isotônicas: revisão de literatura/dental erosion due to the consumption of sports and isotonic drinks. **Brazilian Journal Of Health Review, Curitiba**, v. 5, n. 3, p. 9144-9160, 2022.

SIZO, Sérgio Rodrigues *et al.* Avaliação do conhecimento em odontologia e educação física acerca dos protetores bucais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, p. 282-286, 2009.

STEIN, Caroline *et al.* Prevalência e conhecimento do uso de protetores bucais personalizados em praticantes de esportes. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 25, n. 2, p. 206-214, 2020.

TEIXEIRA, Kevin Gabriel *et al.* A importância da Odontologia do Esporte no rendimento do atleta. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e51510313683-e51510313683, 2021.

XAVIER, Alidianne Fabia Cabral *et al.* Avaliação in vitro da microdureza do esmalte dentário após exposição a bebidas isotônicas. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 10, n. 2, p. 145-150, 2010.

ZAMAN, I. *et al.* Study of mouthguard design for endurance and air-flow intake. In: **IOP Conference Series: Materials Science and Engineering**. IOP Publishing, 2017. p. 012007.